

Jantar com PFL baiano inclui mágoas no menu

Salvador — O presidente Fernando Henrique jantou com o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), na noite de quinta-feira, na base naval de Aratu, onde está hospedado para um descanso em família.

“O encontro foi muito bom, mas isto não quer dizer que as mágoas estão superadas”, resumiu o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Ele fazia referência aos maus-tratos do governo nos episódios da intervenção federal no Banco Econômico e da pasta cor-de-rosa, que revelou o financiamento da instituição a campanhas políticas em 1990, inclusive a dele.

O senador admitiu que o gesto do presidente significa que politicamente os assuntos vão bem, mas advertiu: “Administrativamente, o governo tem débitos com a Bahia, e o presiden-

te sabe como quitá-los”.

Mas além da irritação com a maneira que o governo conduziu a intervenção no banco baiano, fica a mágoa de seu grupo por conta do comportamento do presidente em relação ao vazamento da pasta-cor-de-rosa.

“Isso não é jeito de se tratar um aliado importante como Luís Eduardo”, reclamou o deputado José Carlos Aleluia (FL-BA).

Sintetizou, aí, a revolta dos baianos contra o fato de ninguém do governo ter saído em defesa de Luís Eduardo, também citado na lista da pasta rosa como outro político com campanha financiada pelo Econômico.

De qualquer forma, o gesto do presidente foi bem recebido. “Hoje as diferenças entre nós podem existir, mas não são significativas”, resumiu o senador.